

IMPARGIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Se. 6. de 5. d. Soc. e. Off. Jarm. to

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 28 DE MARÇO DE 1876

NUM. 331

A DESCENTRALISAÇÃO

A questão da descentralização é d'uma tão alta importância, que tem occupado o espirito dos publicistas e legisladores desde 1789 até hoje.

Para resolvermos este importantissimo problema em toda a sua plenitude, era-nos necessario lançar mão de certos principios sociologicos, que as dimensões d'este jornal não comportam, e por isso decidil-o-hemos em poucas palavras, mas de modo que os menos versados na sciencia administractiva fiquem fazendo uma ideia, ainda que vaga, do que seja descentralização.

A' palavra descentralização oppõe-se esta—outra—centralização.

Dá-se a centralização, quando a acção individual, a sua iniciativa e liberdade é substituída pela acção do governo central.

E' por conseguinte a intervenção, a ingerencia, o monopólio, a prohibição em

quasi todos os actos da actividade humana.

Podemos, pois, reduzir esta palavra a uma simples—auctoridade.

A descentralização dá-se, quando o estado se não confunde com o individuo e a este se deixa obrar na esphera da sua acção.

E' portanto a gerencia dos individuos nos seus interesses, é a iniciativa do individuo no trabalho, é a sua autonomia e independencia.

Podemos, pois, reduzir tambem esta palavra a uma outra—liberdade.

Auctoridade e liberdade, eis as duas palavras que caracterizam essas duas outras-centralização e descentralização.

A' vista do que acabamos de expor, parece-nos que só os conservadores, os que pertendem subjugar a humanidade com o pezo da sua actoridade, deixarão de abraçar a descentralização ou liberdade.

Pertende a transferencia das attribuições do poder central para os poderes locais, a independencia e auto-

nomia do municipio, é querer a liberdade e emancipar-se da vergonhosa tutela do estado.

Diz *Vivien*: no municipio é que nascem os primeiros sentimentos que ligam o homem à terra que lhe serviu de berço,

Ahi se encontram as lembranças da sua infancia, as emoções da familia, os pensamentos do futuro, as relações d'affeição e visillança, os interesses communs.

No municipio, diz *Focqueville*, é que reside a força dos povos livres. As instituições municipaes ou communaes são para a liberdade como as escolas primarias para a sciencia.

Dando-nos tantas vantagens, não pode elle, pois, deixar de ter direitos.

Satisfazendo-nos as nossas condições necessarias, sendo elle um meio onde se desenvolvem as nossas faculdades, onde se garantem os nossos direitos, não pode elle deixar de ter uma existencia digna de respeito e veneração.

A maior parte dos legisladores tem desconhecido o poder municipal. As municipalidades não tem independencia; acham-se subordinadas a um poder central.

MAGALHÃES

(Continua)

REVISTA DO PORTO

No ultimo comboio de quinta-feira chegaram a esta cidade, vindos de Lisboa, suas altezas o príncipe e princeza real da Baviera e sua alta imperial e real d'Austria, sendo esperados nas Devezas pelas autoridades e mais pessoas que costumam prestar este acto de homenagem a viajantes de tal gerarchia.

SS. AA., que viajam com o titulo de condes de Elpeu, foram hospedados no hotel do Louvre onde esteve alojado o *sympatico e esbello* imperador do Brazil, de nunca esquecida memoria!

Na sexta-feira, depois do almoço, que teve lugar pelas 11 horas da manhã, sahiram suas altezas a passeio acompanhados pelo sr. consul da Alemanha, Eduardo Katzenstein, dirigindo-se ao palacio de chrystal e d'alli á Foz. Na volta visitaram o estabelecimento da Associação Commercial, sendo recebidos pelo seu director V. F. Pinto Bastos. De passagem na rua

das Flores visitaram o estabelecimento de ourivesaria dos srs. Leitão & Irmão, onde fizeram algumas compras; regressando ao hotel, effectuou-se o jantar pelas 5 horas da tarde.

Na occasião do almoço, uma filha do sr. Eduardo Katzenstein offereceu aos illustres viajantes dous magnificos *bauquets*, que ss. altezas acceitaram e agradeceram, acariciando a interessante menina.

Suas altezas haviam promettido assistir á noite ao espectáculo do theatro de S. João, aonde se cantava pela primeira vez a ópera de Francisco Sá Noronha—*Tagir*. Não sei mesmo se houve espectáculo, mas presumo que não, pois temos estado debaixo d'um verdadeiro diluvio. A chuva tem sido incessante e a cantos, o que por certo impiedos os theatros de abrir as suas portas.

Informa!-os-hei na seguinte do que houver de verdadeiro.

Parece-nos que os augustos principes, partem na segunda-feira a visitar Braga.

—Em tempo mostrei-me contrario á costumeira da camara contribuir com qualquer quantia do seu cofre para premio nas corridas do Jockey Club, dizendo que se a camara quizesse fazer d'essas dadas, as fizesse embora, mas do seu bolso e não do do povo, que nada lucra com isso.

Está realisada esta ideia.

FOLHETIM

MARQUEZ DE FOUBRAS

MADAMA DE MIREMONT

TRADUÇÃO LIVRE DE E. ROSAS E A. DOS SANTOS
A nossas primas D. L... D. José... e D. L...

(Continuado do n.º 321)

Quasi todas as composições de Sirvan eram narrações d'istoria, certamente de sua invenção, porque o fundo n'ellas era tão bizarro como a forma, e todos os acontecimentos se passavam no castello de Courtenay, em diferentes epochas dos nossos annos.

N'estas especies de legendas ou de fabulas, tudo era selvagem, mas nada era vulgar, e cousa singular da parte d'este autor, nascido nas ultimas classes da sociedade, os assumptos que elle mais preferia, as scenas que elle pintava melhor, os costumes do feudalismo, no que elles tinham de grande e de respeitavel, e tornava bem patente os grandes heroismos, as rudes fidelidades, as inquebrantaveis consagrações d'essas velhas raças que usavam ha seculos inquietar e defender por seu turno as realzas que serviam.

Todos estes contos de Sirvan eram curtos, rapidos e arduos como um improvisado; todos tinham

tambem uma verdade saliente que os fazia ás vezes assimilar a um quadro e a um baixo relevo; dir-se-hia uma pintura a grandes traços sobre marmore ousadamente talhado. Os perfis de seus personagens gravavam-se na memoria apenas se entreviam; seus discursos vibravam no pensamento longo tempo depois de se terem lido. De tempos a tempos apparecia um retrato de mulher, como na sombra, no segundo plano das suas historias; mas fosse calculo ou impotencia do auctor, seus actores femininos nada tinham que os podesse fazer reconhecer ou que permittissem comparal-os, e não figuravam seuão como comparsas do drama.

A primeira pessoa que notou esta nova estravagança de Sirvan, foi Valeria, a proposito d'uma historia, cujo fundo era remontado a epochas das guerras da religião.

—Como um caracter de mulher ficaria bem n'esta historia! disse ella. A razão porque elle não o poz nas outras, comprehende-se, porque até Luiz XII o nosso sexo pouca influencia tinha sobre os acontecimentos; mas depois do reinado dos quatro Valois, esta omissão não é admissivel da parte d'um homem que deu provas de tanta sagacidade em tudo o mais.

—Faltalhar-lhe-hiam os modelos, disse madama de Miremont.

—Eu conheço um encantador que elle tinha á sua disposição.

—Calai-vos, lisongeira.

—Porque me não tinheis fallado nunca n'este personagem admiravel?

—Com franqueza, nunca isso me lembrara; e confesso-vos que nunca a sua singularidade me tinha sido tão claramente revellada como hoje; é possível tambem que me não recorde de ter lido outra-todas essas historias, suppondo-as muito aborrecidas. Ha, de certo, uma lacuna na minha memoria.

—E' isto tudo o que possuis de Sirvan?

—Não sei, mas, se quereis, procuraremos juntas.

N'este momento o galope de um cavallo resouu sobre a calçada do pavimento do castello; madama de Miremont levantou-se vivamente dizendo:

—E' o criado do marquez! Valeria, ide, peço-vos, ver o que elle quer.

Madama de Miremont tinha adivinhado; o cavallo que ella ouvira, trazia o criado que M. de Brantigny promettera enviar-lhe, qualquer que fosse o resultado da sua tentativa para com Sirvan.

Valeria que se apressara a ir ao seu encontro, voltou breve trazendo uma carta para a sua amiga.

A viscondessa abriu-a com precipitação e percorreu-a rapidamente com a vista; antes de terminar a leitura da mesma pousou machinalmente a mão sobre o cordão d'uma campainha que estava

ao seu lado, e puchou-o com violencia apenas terminou a leitura.

—Que ponham immediatamente dous cavallos ao *phaeton* d'is se ella ao criado que appareceu á porta da sala do bilhar.

—Não vos acontecem nada triste, creio eu? perguntou Valeria.

—Ao contrario, minha filha; porque M. de Brantigny pede-me... mas, ah! tendes, lêde a carta em quanto eu vou pôr o chaile e o chapéu.

Valeria pegou na carta e leu o seguinte:

«Obedei escrupulosamente ás vossas ordens, minha cara viscondessa, quero dizer que fiquei socegado, apesar de nada obter de Sirvan. Eu faço-lhe justiça por dizer que teria mau gosto em o maltratar, porque se o mostrou perfeitamente conveniente, e direi quasi respeitoso comigo. Durante a nossa conversação, que durou mais de tres horas, fallou muitas vezes de vós e julguei vêr que se esse homem extraordinario podesse soffrer uma influencia, seria a vossa. Esta descoberta não contribuiu pouco para eu ter imperio sobre mim mesmo, e disse para comigo que não tinha remedio senão dar á vossa intervenção todo o peso que ella pode ter. Deixei Sirvan em boas disposições, comparativamente ao modo como estava hontem, e se poderdes vir aqui esta manhã, tenho a intima convicção que obtereis d'elle tudo que

desejo. Para as condições deixovos toda a latitude imaginavel; parecer-me-hão sempre boas se vós as quizerdes. Desculpai-me esta escripta e o laconismo do meu bilhete. *Estou muito perturbado*, e escrevo-vos com um pessimo lapis, sobre a patilha do sellim que me serve de meza. Adeus; imaginaria fazer injustiça á vossa amizade se insistisse sobre a importancia que eu ligo ao serviço que vos peço.»

«BRANTIGNY»

«Do meio da Charneca-das Fantômes, onze horas da manhã.»

—Bem! que pensaes de tudo isso? perguntou a viscondessa, que acabava de entrar na sala do bilhar.

—Que um negocio em que vos metteseis não poderia mallograr-se.

Madama de Miremonte abanou a cabeça, e a sua fisionomia exprimiu um sentimento penoso de juda e de desanimação.

—Pouco espero da minha jornada, disse ella passado um momento de silencio. Sirvan é um orgulhoso que encontraria mais satisfação em resistir a duas pessoas que a uma só.

Todavia, não hesito em fazer o que o marquez me pede, e espero que se eu não mal como elle, não me quererá mais nada.

Annunciaram n'este momento que a carruagem estava prompta.

(Continua)

O sr. Moreira da Fonseca. á vista do requerimento da direcção do Jokei Club fazendo o pedido do costumado premio para as corridas que devem ter lugar em maio, disse que achava conveniente que se desse um premio de 100,000 reis não do cofre da camara mas do bolso dos srs. vereadores.

Esta ideia não seria talvez muito bem recebida pela maior parte dos membros da camara, que como todos os homens de dinheiros, não gostam muito de o ver sair da burra a não ser para lherender o triplo, mas o que é certo é que todos concordaram, embora friamente, em dar a rica conta para ao menos uma vez—e forçado pelos circumstancias—fazer figura.

Bem haja o sr. Moreira da Fonseca, e bom era que assim se fizesse em muitos outros casos, para ver se se illiminavam nos orçamentos umas certas verbas de miudezas que como as dos alfaiates, são elasticas.

—Na proxima terça-feira, pelas 4 horas da tarde, ha-de ter lugar no Campo da Regeneração a experiencia de um novo aparelho intitulado—Mata-fogo, para extinguir incendios, o qual a camara se propõe comprar.

—Hoje sabiam as procissões de Passos da Foz, de Ovar, Vallongo, Abintes e outras que me não lembro. A chuva, como já disse não permite com certeza que ellas saiam.

—Era costume fazer-se todos os annos na praça de Carlos Alberto a feira de creados, costume, que diga-se de passagem, bom seria que acabasse, como acabaram as festas do S. Gonçalo. A datar d'este anno a feira de seres humanos, ha-de effectuar-se na Boa-Vista, campo mais espaçoso e proprio para o jogo do pau, que se tem visto por diferentes vezes na occasião dos ajustes.

A continuar esta feira, lembro que se faça no mesmo dia e sitio em que se faz a dos cavallos. (!)

—Estamos proximos da feira do S. Lazaro. A proposito vem dizer-lhes que este anno se fará no mesmo local em que se tem feito anteriormente; passa a ser feita no campo 24 d'Agosto, não muito longe d'aquí, mas bem pouco apropriado para a dita feira.

X.

SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 23 DE MARÇO

Ministerio do reino—Aviso declarando limpo de febre amarella, desde 9 de janeiro ultimo o porto do Pará.

Ministerio da justiça—Despachos concedendo licença por mais 30 dias ao bacharel José Ferreira da Silva Fragateiro, juiz de direito da comarca de Peso da Regoa, idem por 30 dias, sem prejuizo das audiencias geraes ao bacharel Fernando Augusto Chrysostomo de Gouveia Pinto, delegado do procurador regio na comarca de Montalegre.

Ministerio da fazenda—Mappa das mercadorias despachadas para consumo e exportação pela alfandega de Bragança e suas delegações no meado de setembro de 1875.

Lista dos bens proprios nacionaes que hão-de ser arrematados no dia 22 de abril de 1876 pertencentes aos concelhos de Santa Martha.

Ministerio da marinha—Decreto transferindo para o exercito, no posto de alferes, os guardas marinhas Antonio Maria de Avellar e Antonio Francisco Sebes, Pedro de Lize e Mello concedendo-lhes licença para concluir qualquer dos cursos das armas especiaes.

Portaria encarregada de formular os regulamentos precisos para levar a effecto as disposições da Carta de lei de 22 de fevereiro

proximo passado, a uma comissião composta dos srs. conselheiro José Joaquim de Souza Neves, que d'ella será presidente; do conselheiro Joaquim Maria da Costa Cordeiro chefe da 3.ª repartição da direcção geral da administração politica e civil no ministerio do reino; do capitão tenente da armada, Luiz Caetano de Novaes; do capitão de estado maior, Francisco Bernardo de Sá Magalhães; dos primeiros tenentes da armada, Antonio Eleuterio Dantas, e Manuel Maria Nunes de Carvalho; e do capitão de caçadores n.º 2, Thomaz Julio da Costa Sequeira.

E encarregado de formular o regulamento a que se refere o artigo 17 da carta de lei de 21 de fevereiro ultimo e uma comissião composta do capitão de mar e guerra, conselheiro José Joaquim de Souza Novaes, que d'elle será presidente; do capitão tenente, José Joaquim Almeida; dos primeiros tenentes da armada João M. Esteves de Freitas, e Antonio Fernandes da Cunha; e do segundo tenente da armada, João Antonio Nunes Ferreira Junior.

Ministerio das obras publicas—Balancete em 30 de outubro de 1875 da Caixa de credito industrial.

Cotações de titulos publicos, verificados na praça do Porto a 20 e 21 do corrente.

GAZETILHA

Nos fundos do *Jornal de Guimarães*, (n.º 15) n'um folhetim com a epigraphe—*Hermann... e os de cá*—deprimem-se e injuriam-se atrozmente em geral todos os vimezanenses, que julgaram menos favoravelmente esse celebre prestidigitador Hermann, e especialmente o nosso parente e amigo Sebastião Augusto de Magalhães Brandão.

Que o auctor de tão excellente escripto quizesse elogiar o sr. Hermann, eleva-o mesmo até ás emências da gloria e da fama, não era digno de reparo, embora fosse de encontro á opinião de muitos espiritos esclarecidos e illustrados; mas vituperar com os mais desbragados improperios os nossos patricios, merece ser stigmatizado e arrastado ao pelourinho da opinião publica, que o marcará com o ferrete indelevel de insolente, estulto e calumniador.

O farçante admirador do sr. Hermann, depois de exaltar as suas qualidades e de ridicularisar o nosso theatro, denominando-o—*ignorado theatrinho*—chama aos espectadores selvagens da America, e aconselha-os a queileiam dous dedos de Monteverde para, quando lhes for preciso, tractar com homens de educação. E ao sr. Sebastião Brandão, a quem chama genio desconhecido da prestidigitação, aconselha-o a que deixe esta terra *mesquinha*, (note o leitor) e seguindo o exemplo de Hermann, marche por esse mundo á conquista do Milhão, por esse mundo que o não conhece e conhece Hermann!!

E tudo isto porque o sr. Hermann não foi applaudido com aquelle enthusiasmo d'outra ora; porque foi considerado pelo publico vimezanense como na realidade o devia ser,—um artista não merecedor da fama que goza.

Sem comtudo deixar de reconhecer o merito d'este celebre artista, diremos que o juizo critico que os nossos conterraneos d'elle fizeram, não foi tão longe como o do auctor da magnifica obra—*A Magia Branca*,—pois que, mostrando a nenhuma pericia e habilidade de Herman nas diferentes sortes que exhibe, entre outras couzas diz:

«Ora os admiradores de Hermann são os parvalheiras e os selvagens».

«Hermann nao é um prestigeador de primeira ordem».

«A habilidade entra como elemento muito secundario nas sortes do sr. Hermann».

«Os primeiros adoram os Hermanns e os saltimbancos e desestimam as Ristoris».

«*Maravilhoso Hermann*».

Em diferentes partes d'esta obra chama o seu auctor ao sr. Hermann charlatão e saltimbanco.

Não nos importando, porem, com o merecimento de Hermann, porque não é esse o assumpto d'este escripto, voltemos ao escrevinhador do *Jornal de Guimarães*.

• Não sabemos quem é A. de Magalhães, signatario do asquerozo folhetim; mas pelo modo como amesquinha, ridicularisa e deprime esta terra e os seus habitantes, supponho que elle não é d'ella natural e que não tem o censo preciso para reconhecer o que escreveu, aliaz não viria á luz da publicidade.

Emquanto ao ser publicado n'um jornal d'esta terra não nos admira, porque quem diz que elle ia ensinar o portuguez aos vimezanenses, não é muito que agora lhes chame mal educados e selvagens d'America.

O que nos surpreheende é que nem o seu responsavel, Sebastião Augusto de Magalhães Brandão, seja poupado, e que quem está á testa da sua administração accrescente, ás *eximias* qualidades que o ornam, mais a da ingratição para com aquelles que, sem interesse, o coadjuvam n'uma empreza, que só tem em mira a ganancia e o lucro.

Estamos bem convencidos que o nosso amigo e parente Magalhães Brandão deixará, sem perda de tempo, de ser responsavel d'um jornal em que é tão vil e torpemente injuriado, sob pena de ser considerado como homem de nenhuma dignidade, honra e pundonor.

Por ultimo diremos, que a ignorancia, a má educação e selvageria dos nossos patricios está em tractar tão delicada e cortezmente os estranhos que se acoitam n'esta terra, encontrando n'ella o que n'outras não acharam, e de coadjuvarem uma empreza que tem por administrador o mesmo, que já foi da *Reaccão*, folha miguealista, do antigo *Jornal de Guimarães*, periodico republicano, e que qualquer dia o veremos administrados d'um jornal comunista...

A questao é de dinheiro, e só de dinheiro.

AS EXCELLENCIAS DO...

E' do nosso estimavel conterraneo e amigo Guimarães Fonseca, o que em seguida se lê, e que extrahimos do «*Diario Illustrado*».

O «*Jornal de Guimarães*,» folha auspiciosa do classico berço da monarchia, exhibe nas suas columnas doricis, assim como arabesco de portico bysantino, uma resenha dos factos illustres, e uma noticia das pessoas mais gradas, que chegam á luz da sua apreciação e do seu intellecto.

Ha uma cousa a notar n'aquelle secção, aliás curiosa, do referido jornal.

Não ha uma só personagem, introduzida n'aquelle panteon, que não seja arautado com o seu enorme e longo «*excellentissimo!*»

De modo que a gente só lê:—*excellentissimo, excellentissimo, excellentissimo.*

Para que serve aquillo? Para roubar o espaço da folha, e o tempo ao leitor.

Os illustres viajantes, e os não menos illustres conterraneos, apesar de todas as suas excellencias, não devem gostar do caso, mesmo porque, vendo um sujeito de somenos psosapria, tratado da mesma fórma, começam a desconfiar dos seus pergaminhos avoengos.

Apontemos ao «*Jornal de Guimarães*» a eterna regra da justiça: *suum cuique tribuere.*

Falleceu ultimamente em Lisboa a exem.ª sr.ª condessa de Farrabo-Saldanha, filha do respeitavel marchal duque de Saldanha.

A virtuosa senhora contava 44 annos de idade e foi victima d'uma tísica pulmonar.

A familia da finada dirigimos sentidos pezamos

Em virtude da copiosa chuva que cahiu no ultimo domingo, não sahiu a costumada Via-Sacra da igreja da V. O. T. Seraphica.

Recommendamos a leitura do annuncio que hoje publicamos em outro logar sob a epigraphe—Manoel José Gonçalves Russo.

São do nosso collega do «*Diario Illustrado*» as seguintes *verdades*:

As mulheres são só constantes na inconstancia.

As mulheres são sujeitas a certas crises nervosas, e é sempre o marido quem paga as visitas do medico.

Os maiores erros que as mulheres commettem nas suas cartas, nem sempre são erros de orthographia.

A mulher amiga de uma mulher, inveja-lhe quasi sempre o seu amante.

Quando as mulheres desmaiam, não perdem os sentidos... pelo contrario.

A fraqueza é o que constitue a força da mulher.

A maior parte das mulheres dão aos maridos unicamente as mãos e aiada assim tem o cuidado de calçar luvás.

Quando uma mulher se emancipa é sempre para tomar um tutor.

A moda governa as mulheres porque é mais caprichosa ainda do que ellas.

A ingenuidade nas mulheres é quasi sempre uma astucia.

A pallidez é a vermelhidão das mulheres que não coram.

O maior defeito do casamento, é dar o nome de dever ao privilegio mais seductor da mulher.

A reflexão é a inimiga intima do amor mas chega sempre muito tarde.

As mulheres são caprichosas porque duvidam do seu poder.

CORRESPONDENCIA

Vizella 21 de março

O sr. Emilio, no *Correio do Ave*, em data de 14 do corrente, teimou em dizer que as aguas thermas perdem as suas qualidades indo para a Bouça das Pedras. E' forte teima. Não apresenta novidade nas suas correspondencias. E' sempre o mesmo, *perde, perde e perde*, indo para a Bouça das Pedras.

Agora falla-nos n'um escripto distincto, que escreveu muito sobre chymica, e principalmente á cerca das aguas mineraes; mas não se recorda do nome d'elle, certamente por ter rasgado o nome d'esse grande chymico, pois isto de citar auctores d'esta forma é um pouco caricato. Um escriptor deve sempre citar o livro e o auctor d'elle, para melhor convencer.

Já que o sr. Emilio nos não responde á pergunta que lhe fizemos, convidamol-o a vir tomar um banho na nascente das Pipas, (pois affiaço-lhe que fica sem a pelle) e como a agua nada perde na nascente, ha-de ficar *consolidado*. Convidamol-o a fallar com experiencia propria, por que nos não falla da má construcção d'esses estabelecimentos que já lhe citei e do mal que tem produzido á terra aonde estão.

E' forte teima em querer desconceituar a Companhia, e querer entropceer este grande melhoramento para Vizella, para Guimarães e até para a Nação.

Nós bem sabemos de onde vem e para que se faz esta opposição.

Diz s. s.ª que a sua primeira carta fóra aqui procurada com certo interesse. Affiaço-lhe que não passou das suas assignaturas, e que até alguns numeros ainda não foram procurados.

Outro officio, sr. Emilio. —Temos aqui em S. Miguel sermões de Quaresma, pregados pelo sacerdote Romaris, orador de fama, e que tem satisfeito com ardor aos seus ouvintes.

Este domingo pregou do pecado do escandalo, e exforçou-se muito por demonstrar a enormidade de males que elle causa á sociedade; foi bem aceite por que esta freguezia está pejada de escandalos, e não podem ter fim, porque o mal vem de cima: principia por onde devia ter acabado.

Quam grande é o espelho que o pae dá a seus filhos!...

Que desgraça, como diz Fr. Christovão e todos os moralistas.

Como lhe disse, terminou a missão em Villarinho sabbado 18 com a esplendida Communhão Geral, tomando o Pão da vida para cima de 800 pessoas. O pae do pedio por telegramma a benção do Santo Padre, que gostosamente a mandou, e finda a Communhão o santo missionario a lançou ao povo, que para isso estava disposto a receber-a Na vespora á noite teve lugar uma procissão de penitentes acompanhada de 70 a 80 penitentes, que levava pregador a exortar á penitencia, e quando este se calava um coro de muzicos cantava o *Miserere*. Depois que recolheu com a maior ordem illuminou-se o adro, que estava do ornado com festões de murta, assim como as casas da freguezia.

Foi uma festa completa com que todos ficaram satisfeittissimos e bem dizendo o santo missionario.

Uma comissião foi pedir-lhe para elle aqui voltar, demorando-se alguns dias. Elle não queria, mas á custa de muitas instancias accedeo, e foi hontem a sua vinda, indo a comissião buscal-o com uma banda de musica, e desde o principio da freguezia de S. João das Caldas até á sua pousada levantaram quatro arcos de flores, muitas banderas atravessavam a estrada e ruas por onde elle passou, lançando-lhe grande quantidade de flores, e no banho do Mourisco estava um lindo arco de damasco, que fazia um lindo effeito, trazendo um acompanhamento muito para cima de mil pessoas, repicando os sinos, e vindo até muita gente de fóra para ver os festejos que os vimezanenses fizeram ao ancão virtuoso.

Fr. Christovão é filho de uma casa illustre, fugiu para o Convento da idade de 20 annos, e é desde então que elle vive em austera clausura.

E' parente muito proximo do ministro da fazenda, tem parentes desembargadores, no Porto e em Lisboa e altos funcionarios, e assim despressa as riquezas querendo viver pobre e só com a sua prestação, habitando no extincto convento da Falperra.

Que contraste: vive aqui n'um frade da mesma ordem, filho de paes pobres, exercendo um modo

de vida pouco decente para o estado de clérigo, e só com a mira na riqueza, tendo commettido actos pouco edificantes para a obter.

Que differença vai d'um para o outro! E ambos frades! Cada um, porém, lê pela sua cartilha.

Já se falla e allugar casas para os banhistas, que este anno querem principiar os banhos em maio.

O que vemos comtudo é aillm.ª camara ainda não cuidar dos muitos reparos que tem a fazer. Bom é que aquillo que tiverem a fazer o façam com tempo, pois o anno passado já haviam banhistas e os banhos sem os reparos necessários.

Veritas.

INTERIOR

Lisboa, 24—O «Diario do Governo» publica hoje: Despachos de instrução e licença ao delegado Azevedo, de Setubal e ao conservador de Alcobaca. Determina para 28 do corrente o julgamento no Supremo Tribunal de Justiça dos autos vindos da Relação do Porto em que são recorrente a Fazenda Nacional e recorrida a camara de Villa Verde. Para a conferencia dos autos em que são recorrente Rodrigues, curador dos orphãos, e interessados, e recorrida Maria Ribeiro da Silva, auctorisada por seu marido.

Crimes — Recorrentes Anna Neves e Maria Neves, recorrido o Ministerio Publico.

Idem 24—Camara dos srs. deputados. — Foi regeitada a proposta inquerito por 65 votos contra 22. Os srs. Pinheiro Chagas e Sousa Lobo declararam que teriam votado pela admissão. Na ordem do dia foram approvados os projectos de interesse secundario.

Camara dos pares. — Osr. Vaz a concurso o caminho de ferro da Beira Baixa. O sr. ministro respondeu affirmativamente.

Na ordem do dia continuou a interpeção relativa ao ramal de Cacicilhas. Usaram da palavra o sr. Vaz preto e o Marquez de Sabugosa contra o visconde de Chancelleros que é a favor; continua segunda feira.

NOTICIAS PARA TODOS

A excellentissima falta de espaço não nos permite hoje a publicação das excellentissimas noticias para todos.

EXTERIOR

Verificaram-se solemnemente as exequias pelas victimas da guerra. Assistiram el-rei e a princeza das Asturias.

No proximo sabbado ha-de effectuar-se em palacio um jantar militar, ao qual comparecerão todos os generaes que acompanharam o monarcha na campanha, bem como os membros de que se compõe o governo.

D. Alfonso e a princeza irão passar a primavera em Aranjuez.

O monarcha contribue com 400:000 pesetas para a creção de um fundo destinado aos militares que ficaram inutilizados no campo da batalha.

O cura Flix foi preso e conduzido a Barcelona.

O Senado approvou por unanimidade a proposta da collocação da effigie do fallecido general Concha.

Martinez Esquiedo apoiou a mensagem que pede para a igreja reparação pela inobservancia da concordata e convenios posteriores, combatendo por aquelle modo a Revolução.

Posada Herrera presidiu ao congresso.

O Marquez de Vega Armijo perguntou ao governo está disposto a coroar o triumpho abolindo os jórns. Nunes formulou tambem uma interpeção á cerca da gravidade dos termos em que se ach-

concebido o breve do Papa. O presidente do concelho respondeu que, no tocante aos fóros, existe a lei de 1841 e que é impossivel prescindir da unidade constitucional. Com respeito ao breve do Papa disse Canovas que o codigo penal, depois da reforma por Monteiro Rio, não apresenta as difficuldades primitivas.

O Marquez de S. Carlos pediu esclarecimento á cerca do augmento da divida publica, proveniente da revolução.

Na questão das incompatibilidades foram registrados os declarados «incompativeis.»

Espera-se no congresso a leitura do projecto da constituição.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 27 de março de 1876

Justificação (10.ª classe) Visconde de Margaride, Luiz Cardozo Martys Macedo, por si e como pae de seus filhos menores, d'esta cidade residente na de Braga. Escrivão Oliveira.

Carta precatoria (11.ª classe) Carta precatoria para nomeação de louvados e avaliação de bens, extrahida dos autos do inventario de maiores a que se procede dos bens de herança do revd.º Antonio Joaquim Nunes d'Abreu, abade que foi da freguezia de Moura da comarca da Povoas de Lanhoso. Escrivão Mascarenhas.

Ação de separação (1.ª classe) Maria de Belem, actualmente residente n'esta cidade, com seu marido Joaquim da Costa Ruivães, morador na rua da Ramada, d'esta mesma cidade. Escrivão Loureiro.

Averbação de sentença civil—Tem sentença civil de appellação passada a favor e requerimento do apelado Manoel Pereira da Silva Guimarães capitalista, solteiro, de maior idade, e morador na rua Nova do Comercio, d'esta cidade, contra os apelantes José Baptista Sampaio Guimarães, e D. Anna Emilia da Costa Sampaio, d'esta cidade de Guimarães. Escrivão Oliveira Bastos.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Visconde de Benalcazar DE LISBOA AO CAIRO, scenas de viagem com um esboço biographico pelo sr. Pinheiro chagas, 1 vol. 600 reis.

Lord Byron «Os amores de D Juan», romance, 1 vol.—400 reis.

Augusto Luso da Silva «Impressões da natureza», 1 vol.—500 reis.

Shakespeare & Castilho «Sonho de uma noite de S. João», 1 vol.—600.

Gomes de Amorim «Cantos matuticos 3.ª edição» 1 vol.—800.

Anthero de Quental «Odes modernos», 1 vol.—400

Balmès «O criterio—Philosophia practica», 1 vol.—600.

Jacquinet «Quadros do mundo physico, ou excursões atravez da sciencia», 1 vol.—500.

A' venda na livraria do editor Ernesto Chardron—Porto.

SALVAE AS CRIANÇAS

Pela doce *Revalesciere do Barry de Londres*.—Por toda a parte se deplora que a criança—a alegria da familia e a esperanza da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso de leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação de mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrhéa, os vomitos continuos, a atropbia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma criança, uma vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não têm poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as crianças de peito e as crianças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalesciere du Barry*, tres vezes ao dia, simplesmente cozida com agua e sal.

E' finalmente, o sustento por excellencia que, ella só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

O sr. doutor F.-W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalesciere du Barry*.

«A criança, na idade de quatro annos, soffria sem apparante, uma atropbia completa, com continuos vomitos que resistiam a mais cuidadosa dieta a duas amas e todos os tractamentos da sciencia. A *Revalesciere* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semmanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalesciere* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Cura n.º 70:410
Fabrica de Gravillars (Alto Rheno)

12 de julho de 1868.
Senhor.—Considerome feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalesciere*, e que a sua saude e seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia criança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.

MERCIER.
Cura n.º 87:421
Bruxellas, 23 de julho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem dirigia alimento algum, e achava-se por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalesciere* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje que tem onze annos de idade, é forte e goss saude.

DESWERT.
Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 300 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 1500 reis; de 2

1/2 kilos 3/200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 300 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolata-da*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 300 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 1500 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis cada chavena:

Barry du Barry & C.ª —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo; 16, Lisboa, (por grosso e miudo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Aranjo Carvalho, mercaria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



Manoel José Gomes Braga, extremamente agradecido pelas provas de estima e consideração que recebeu de todas as pessoas de suas relações por occasião da doença e no fallecimento de sua esposa Maria Theresa de Jesus; e não lhe sendo possivel agradecer a todas pessoalmente, vem por este meio protestar-lhes o seu eterno reconhecimento.

AGRADECIMENTO



José Joaquim de Lemos e (que é a boca) tem resolvido sua esposa vir a esta cidade uma vez por semana aonde terá de demorete penhorados pelas provas de estima e consideração, que

MANOEL JOSÉ GONÇALVES RUSSO

COM

Fabrica e deposito de Ourivesaria de prata 191—Rua da Duqueza de Bragança—195

—PORTO—

FAZ saber para interesse do publico que fabrica e tem á venda, na sua antiga e acreditada fabrica e deposito de ourivesaria de prata, toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, a saber: Cruzes, custodias, thuribulos e navetas, calices e galhetas, alampadas, corôas, resplandores, castigaes, finalmente, tudo o que diz respeito a obra de igreja; serviços para chá, salvas, talheres ou bandejas, paliteiros, bugias, serpentinas, jarras e bacias, faqueiros, escrivaninhas, copos, talheres, lamparinas, caixas para rapê, charuteiras ou cigarreras, bolsas, cadeias, alampares, etc., etc.

Tambem tem obras de filagranna de prata, como: brincos, meios adereços, medalhas, collares, botões para punhos, aneis bilheteiras, etc., etc.

De tudo, o que fica dito acima, ha quasi sempre variedade sortimento feito.

Satisfaz, promptamente qualquer encomenda que lhe seja feita, de qualquer parte do reino e tudo por preços o mais rasoaveis possivel e garante a boa qualidade de suas obras

receberam de todas as pessoas de suas relações por occasião do fallecimento de seu cunhado e irmão Marianno Augusto Rodrigues Pitta, e não lhes sendo possivel, pelo seu mau estado de saude agradecer pessoalmente, do que pedem desculpa, vem por este meio patentear-lhes o seu eterno reconhecimento e gratidão.



Mudança de Horario para Braga e Povoas de Lanhoso

As diligencias que saham para Braga ás 6 horas da manhã e 2 horas da tarde principiam no dia 1.º de abril a sahir, ás 5 horas da manhã e 1 hora da tarde e a diligencia que sahia para Lanhoso ás 6 1/2 horas da manhã principia no mesmo dia a sahir ás 6.

Guimarães 23 de março de 1876.

O gerente
João Manuel de Mello.

VENDA DE CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, situadas na rua de Santa Maria, d'esta cidade, com os numeros 80 e 84 de policia. Quem as pertender dirija-se a Jeronimo Ribeiro dos Santos, morador em Santa Eulalia.

DENTISTA

J. M. Pinheiro, cirurgião dentista da escola americana, tem o seu Dental Consultorio em Braga ao Campo de Sant'Anna n.º 1, mas, para mais facilitar aquellas pessoas que soffrem da parte mais importante do corpo, (que é a boca) tem resolvido sua esposa vir a esta cidade uma vez por semana aonde terá de demorar dois dias que serão sextas e sabbados.

O LIVRO PRIMARIO

ORNADO DE GRAVURAS

80 REIS

Este livrinho primeiro torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontrará coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Galinha, e o Roi; tudo com as respectivas gravuras.

A Religião, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Mezezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outumno e Inverno.

Excerptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto Elysis.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mnndo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrificio da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 80 reis.

MATERIAS QUE CONTEM A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra, a atmosphera, os cens, os planeras, es cometas, os eclipses, as marés—physica, climica, mechanica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica, Historica Natural, Cosmographica, Metaphisica, e Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria.

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. João de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, de Valverde, de Montijo, Linhas d'Elvas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte, 160 reis.

Vende-se na Imprensa Portuen-se, rua de Santo Antonio, dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livraria de Eduardo Piao Ribeiro, rua Direita.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal. Quem a pretender falle n'esta redacção.

NOVO SOLLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19, (antiga rua de Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no fóro vimaranense.

Guimarães, 18 de outubro de 1875

M. G. BARROZO
Cirurgião dentista pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Recentemente chegado a esta cidade acende pretende demorar-se tres dias por semana, que são—sexta-feira, sabbado e domingo, offerece n'esses dias os seus serviços ao respeitavel publico vimaranense em tudo quedisser respeito á sua arte.

Cura, concerta e extrahe os dentes cariados.

Colloca dentes artificiaes com perfeição e cura todas as affecções da boca.

Dá consultas e extrahe dentes aos pobres gratuitamente des-

de as 9 ás 10 horas da manhã.
Consultorio no campo de S. Francisco n.º 21 a 23—1.º andar.

FAVA

especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso do gado cavalhar, mular, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto

Guia do procurador

está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, alem de uma grande colleção de petições para todas as diferentes especies forenses, noticia ampla e circunstanciada de todos os termos de processos civis, commerciaes, orphanologicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negocios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assigna-se na travessa de Santa Justa n.º 93—1.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia, ao editor, em Lisboa.

Esboços e recordações

A independência de Portugal a instrucção publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello de Louzã.—Na Collega—Paulo Vernez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua historia de estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal—Santos Silva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de França—Manoel Joaquim Affonso—Fradeso da Silveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—O patrão Joaquim Lopes.



VINHOS DO ALTO DOUBO PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES





CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

| | | | |
|---------------------------------------|----------|---------------------------------------|------------|
| Tinto de meza | 150 reis | Moscatel | 500 reis |
| Lagrima | 200 reis | Vinho de 1834 | 600 reis |
| Tinto | 190 reis | Roncon | 700 reis |
| Tinto fino | 240 reis | Vinho de 1825 | 1.000 reis |
| Vinho velho em prova secca | 300 reis | Reserva de 1838 por garrafa | 2.250 reis |
| Valvasia, segunda qualidade | 360 reis | Bual de 1831 | 1.000 reis |
| Ainho vellho | 400 reis | Delicado de 1837 | 800 reis |
| Alvaralhão, superior | 560 reis | Especial de 1862 | 600 reis |
| Bastardo velho | 500 reis | Cerveja ingleza | 110 reis |
| Malvasia primeira qualidade | 500 reis | » Nacional | 50 reis |

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fale, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem a fim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

Nesta typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

Nesta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

PBEÇO DA ASSGNATUA

(SEM ESTAMPILHA)

| | |
|---------------------------------------|------------|
| Por anno | 2/800 reis |
| Por semestre | 1/440 " |
| Por trimestre | 720 " |
| Folha avulso ou supplemento | 140 " |

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações do interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATUA

(COM ESTAMPILHA)

| | |
|--|------------|
| Por anno | 3/100 reis |
| Por semestre | 1/700 " |
| Por trimestre | 850 " |
| Para o Brazil, (pelo paquete) por anno | 7/000 " |